

GARES MARÍTIMAS // MARITIME STATIONS

/
ALCÂNTARA
//
ROCHA DO CONDE D'ÓBIDOS
/

almada

VIDA E OBRA DE ALMADA NEGREIROS

// ALMADA NEGREIROS LIFE AND WORK

Nasce em São Tomé, na Fazenda Saudade, freguesia da Trindade, em 7 de abril de 1893, tendo falecido no Hospital de São Luís dos Franceses, em Lisboa, no dia 15 de junho de 1970.

A mãe morreu quando ele tinha três anos. O pai passou a viver em Paris e Almada foi internado, com o irmão mais novo, no Colégio dos Jesuítas de Campolide, onde estudou até 1910, data do encerramento da instituição pela República então proclamada.

Conclui os estudos oficiais em 1911 no Liceu de Coimbra. De 1911 a 1913 frequenta a Escola Internacional de Lisboa, aí realizando neste último ano a primeira exposição individual.

No ano de 1934 casa com a pintora Sarah Afonso, em Lisboa. Em 1935 nasce o filho José, e, em 1940 a filha Ana Paula.

A sua atividade artística inicia-se em 1912 com a participação na I Exposição do Grupo de Humoristas Portugueses, e, em 1913 realiza uma exposição de caricaturas que o aproxima de Fernando Pessoa. A camaradagem entre ambos viria a ser extremamente fecunda para o surgimento do futurismo em Portugal e para os destinos do modernismo português. Juntos participam na criação das revistas literárias Orpheu (1915) e Portugal Futurista (1917).

Parte para Paris, em 1919, onde se torna empregado de mesa e bailarino de cabaret e aí escreve o celebre poema Histoire du Portugal par Coeur. Em 1938 realiza os vitrais da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, primeiro templo moderno de Lisboa e dois anos mais tarde é chamado a colaborar na grande Exposição do Mundo Português.

De 1943 a 1949, Almada vai atingir o ponto mais alto da sua pintura mural nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde D'Óbidos.

Em 17 de junho de 1943, é inaugurada a Gare Marítima de Alcântara, não com a pompa e circunstância que caracterizava as inaugurações, mas com uma simples recepção ao navio «Serpa Pinto» (propriedade da Companhia Colonial de Navegação), vindo de Filadelfia com 253 passageiros a bordo, na sua maioria súbditos ingleses refugiados de guerra.

A execução dos oito magníficos painéis a fresco - dois trípticos e duas composições isoladas - com que Almada Negreiros decorou o átrio do segundo piso (1943-1945), apontava para um prazo de três anos aquando da celebração de um acordo, pelo valor de 200.000\$00.

O estilo que Almada Negreiros empregou nos frescos da Gare Marítima de Alcântara, bem como a temática neles versada, agradaram a tal ponto às personalidades mais esclarecidas da época, que lhe foi assegurada nova encomenda para a Gare Marítima da Rocha do Conde D'Óbidos, no valor de 450.000\$00, por um período de novecentos e doze dias, correspondendo aos anos de 1946 a 1949.

O primeiro paquete a atracar a esta gare foi o «North King» de uma empresa luso-panamiana, em 19 de junho de 1948.

He was born in São Tomé, on the Farm (Fazenda) Saudade, in the Trindade parish on 7 April 1893, and died in the Hospital de S. Luís dos Franceses, in Lisbon, on 15 June 1970.

His mother died when he was three years old. His father moved to Paris and Almada went with his younger brother to the Jesuits School in Campolide, Lisbon, where he studied until 1910, the year of the newly proclaimed Republic that closed down the institution.

He finished his studies in 1911 at the Liceu de Coimbra. From 1911 to 1913 he attended the «Escola Internacional de Lisboa» (Lisbon International School), where he held his first individual exhibition in his graduation year.

In 1934 he married the painter Sarah Afonso in Lisbon. Their son José was born in 1935, and their daughter Ana Paula in 1940.

Almada's artistic career began in 1911 when he participated in «I Exposição do Grupo de Humoristas Portugueses» (the first Exhibition of the Portuguese Humorists Group). In 1913 he held an exhibition of caricatures that brought him into closer contact with Fernando Pessoa. The camaraderie between the two would prove to be extremely fruitful for the emergence of futurism in Portugal, as well as for the destiny of Portuguese modernism. They both participated in the founding of the literary magazines Orpheu (1915) and Portugal Futurista (1917).

Almada Negreiros left for Paris in 1919, where he found a job as a waiter and cabaret dancer. It was in Paris that he wrote the well known poem Histoire du Portugal par Coeur.

In 1938 he created the stained glass windows for the church of Our Lady of Fátima, the first modern catholic temple of Lisbon. Two years later, he was called on to participate in the great «Exposição do Mundo Português» (Exhibition of the Portuguese World).

From 1943 to 1949, Almada reached his peak in mural painting in the maritime stations of Alcântara and Rocha do Conde d'Óbidos.

The vast geometric composition engraved in the atrium of the Caslouse Gulbenkian Foundation, with its symbolic title Começar (Begin), was completed between 1968 and 1969, one year before his death.

The Alcântara Maritime Station was opened on July 17, 1943 - With an unusual discrete inaugural ceremony. There was a simple reception for the ship «Serpa Pinto» of the Colonial Shipping Company (Companhia Nacional de Navegação), which had come from Philadelphia with 253 passengers aboard, most of whom were English subjects seeking refuge from the war.

Upon celebrating a PTE 200,000 worth contract, a three-year period was estimated for the conclusion of the eight magnificent frescoes - two triptychs and two separate compositions, with which Almada Negreiros decorated the second floor hall (1943-1945).

The style used by Almada Negreiros on the frescoes at the Alcântara Maritime Station, as well as the themes expressed, so pleased the more open-minded dignitaries of the time that he received a commission to decorate the Rocha do Conde d'Óbidos Maritime Station to the value of PTE 450,000, over a period of 912 days, corresponding to the years 1946-49.

The first ship to moor at this station was the liner «North King», owned by a Portuguese-Panamian company, on 19 June 1948.



GARES MARÍTIMAS // MARITIME STATIONS ROCHA DO CONDE D'ÓBIDOS • ALCÂNTARA

A necessidade de construção de três estações ou gares marítimas no Porto de Lisboa, que se pretendiam sóbrias e de boas dimensões, aparece já mencionada no Relatório e Contas da AGPL de 1933-1934. Em 1939 foi entregue ao arquiteto Pardo Monteiro a tarefa de executar o traçado das gares, sendo a de Alcântara a primeira a construir. Como localização ideal apontava-se uma em Alcântara, outra na Rocha do Conde D'Óbidos e uma terceira no Cais do Sodré (que nunca chegou a erguer-se).

Pretendia-se localizar devidamente cada um dos serviços do porto, separando-os e distribuindo-os, dando ao serviço de passageiros a importância que ele assumia.

As exigências da navegação estrangeira de passageiros que acorriam ao Tejo justificava plenamente a execução. O Porto de Lisboa transformar-se-ia no verdadeiro cais da Europa para os passageiros e para as malas postais da navegação marítima.

Preconizava-se assim, que uma gare marítima, local onde os viajantes estabeleciam o primeiro contacto com o país, deveria proporcionar ao viajante que desembarcava uma boa impressão de conforto, de comodidade e de grandeza, funcionando como um importante transmissor de uma imagem nacional que se pretendia evoluída.

No hall do 2º piso das Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha podem admirar-se catorze magníficos painéis sobre o Tejo, representando lides ribeirinhas e cenas portuárias. O Tejo era para Almada Negreiros um rio muito belo e lamentava-se de só o ver representado em pinturas feitas por estrangeiros.

Estes preciosos exemplares da arte portuguesa contemporânea foram executados segundo a técnica da pintura mural a fresco, pelo pintor José de Almada Negreiros, uma das mais singulares e ricas personalidades do mundo cultural português que terá atingido nesta obra um dos pontos mais altos da sua fecunda carreira.

A originalidade e o génio criador, aqui demonstrados por Almada, constituem motivo de orgulho para a Administração do Porto de Lisboa, que vem disponibilizando o espaço das gares marítimas para eventos culturais diversos.

The need to build three maritime stations in the Lisbon port, in a austere style, but large buildings, was already mentioned in the 1933-34 Financial Report of the Lisbon Port Authority.

In 1939, the architect Pardo Monteiro was given the task of drawing up the plans for the maritime stations, of which the Alcântara station would be the first to be built. The ideal locations for these buildings were at Alcântara, at Rocha do Conde d'Óbidos, and at Cais do Sodré, although the latter had never been constructed.

The aim was to offer port facilities in three separate locations, giving the passenger service the importance they required. The demands placed by the number of foreign ships that entered the Tagus River fully justified such a plan. The Lisbon port was expected to become the indisputable entrance to Europe for both travelers and maritime mail.

Consequently, the maritime station was to be a place where the travelers made their first contact with the country, and should give the arriving foreigners a welcoming sense of comfort, ease, and grandeur. It would be important in conveying the image of a country that sought progressive.

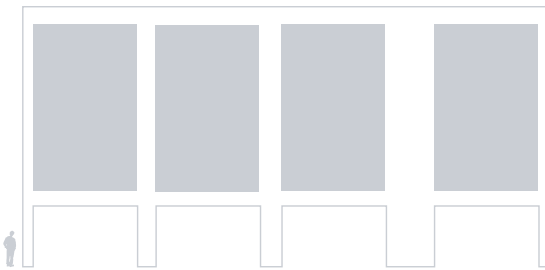
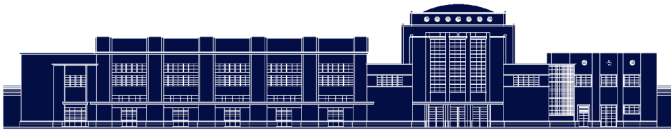
In the second floor hall of the maritime stations of Alcântara and Rocha, one can admire fourteen magnificent indoor murals that have the river as their subject, portraying riverside activities and port scenes. Almada considered the Tagus to be a very beautiful river, and regretted the fact that only foreign artists depicted it in their paintings.

These fresco murals, a precious example of contemporary Portuguese Art, were created by one of the most unique and talented personalities of the Portuguese cultural scene, José de Almada Negreiros. With this work of art he reached one of the high points in his prolific career.

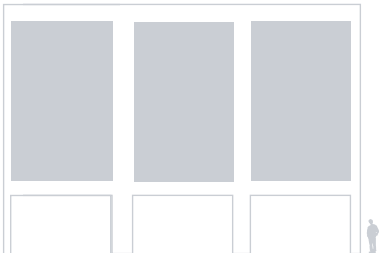
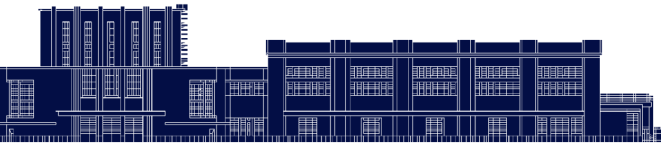
The originality and creative genius of Almada's work is a source of great pride for the Lisbon Port Authority (Administração do Porto de Lisboa); the maritime stations have been a venue of numerous cultural events..



GARE MARÍTIMA // MARITIME STATION
ALCÂNTARA



GARE MARÍTIMA // MARITIME STATION
ROCHA DO CONDE D'ÓBIDOS



- 1 Capitão e gajeiro procuram areias de Portugal
Captain and lookout search for the shores of Portugal
1943 – 1945 . FRESCO . 620x350cm
- 2 Anjo da guarda protege a nau
Guardian angel protects the "nav" (ship)
1943 – 1945 . FRESCO . 620x350cm
- 3 Chegada da nau, com o Capitão, rodeado de marujos, a abraçar as três filhas
Arrival of the "nav" (ship) with the Captain embracing his three daughters, surrounded by sailors
1943 – 1945 . FRESCO . 620x350cm
- 4 D. Fuas Roupinho salvo pela Virgem no Sítio da Nazaré
D. Fuas Roupinho saved by the Virgin at Nazaré
1943 – 1945 . FRESCO . 620x350cm

PAINÉIS A POENTE
//
WEST PANELS



- 5 Piquenique em dia de romaria
Picnic on procession day
1943 – 1945 . Fresco . 620 x 350 cm
- 6 Varinas descalças na descarga de carvão
Barefoot fishwives at the offloading of the coal
1943 – 1945 . Fresco . 620 x 400 cm
- 7 Mastros, apetrechos marítimos e barcos, um deles chamado Tejo
Masts, maritime equipment and boats, one of them named "Tejo"
1943 – 1945 . Fresco . 620 x 400 cm
- 8 Varinas dividindo o peixe
Fishwives dividing the fish
1943 – 1945 . Fresco . 620 x 400 cm

PAINÉIS A NASCENTE
//
EAST PANELS



PAINÉIS A POENTE
//
WEST PANELS



- 1 Passeio de domingo no Tejo
Sunday outing on the Tagus
1946–1949 . Fresco . 720 x 380 cm
- 2 Varinas e pescadores
Fishwives and fishermen
1946–1949 . Fresco . 720 x 380 cm
- 3 Saltimbancos e funâmbulos no cais
Jugglers and acrobats at the docks
1946–1949 . Fresco . 720 x 380 cm

PAINÉIS A NASCENTE
//
EAST PANELS



- 4 Partida de paquete de emigrantes
Departure of steamship with emigrants
1947–1949 . Fresco . Fresco . 720 x 380 cm
- 5 Chegada de emigrantes ao cais
Arrival of emigrants at the dock
1947–1949 . Fresco . Fresco . 720 x 380 cm
- 6 Construção dos edifícios das Gares
Construction of the Passenger Terminals
1947–1949 . Fresco . Fresco . 720 x 380 cm

